Daiana Machado – 25 de maio

Otta, E. & Bussab, V. (2021). Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-social. Estados Afetivos. EDUSP

O objetivo do texto é relacionar o comportamento pró-social, com os conceitos de empatia e altruísmo. Para tanto, as autoras fazem um breve histórico sobre estes três conceitos, sendo o comportamento pró-social entendido como um conjunto de ações que incluem partilha de recursos e ajuda ao próximo, para que o mesmo consiga de alguma forma atingir seus objetivos. Isso pode ocorrer através de doações, fornecimento de suporte emocional, dentre outras coisas, e não necessariamente o autor da ação terá algum benefício. Pelo contrário, já que muitas vezes haverá um custo. Nesse sentido, as autoras discutem os conceitos de empatia e altruísmo. A primeira pode ser definida pelos mecanismos afetivos e cognitivos subjacentes ao comportamento, enquanto que o altruísmo é caracterizado como um comportamento custoso para o agente e benéfico para o alvo. As autoras ainda discutem em termos evolutivos, explicando o porquê é tão difícil explicar o altruísmo, já que não é uma estratégia benéfica para o autor. Elas argumentam que a aptidão do indivíduo que exibe esse comportamento deveria diminuir e, portanto, deveria haver uma seleção contrária a essa predisposição ao longo do tempo evolutivo.

Em seres humanos, a empatia afetiva se dá bem cedo na ontogênese, norteada por predisposições filogenéticas, motivando comportamentos pró-sociais. Assim, quanto mais empatia uma pessoa exibir, maior será a exibição de comportamento pró-social e competência social.

As autoras também trazem o modelo percepção-ação (MPA), que aplicado ao estudo do comportamento pró-social, possibilita relacionar os aspectos afetivos e cognitivos da empatia, bem como as causas distais e ou proximais. Todos estes conceitos estão intrinsecamente relacionados, já que diversos fatores atuam como mediadores das várias associações possíveis com o comportamento pró-social, sendo um processo interligado entre vinculação afetiva, empatia e ajuda. Durante toda a vida de um indivíduo, os processos cognitivos estão ligados a emoção e ao afeto, sendo quase impossível tratar um desses conceitos sem o outro.

Questões: Gallese, V., Eagle, M. N., & Migone, P. (2007). Intentional attunement: Mirror neurons and the neural underpinnings of interpersonal relations. Journal of the American psychoanalytic Association, 55(1), 131-175.

1 - The dominant view in cognitive science puts most efforts in clarifying what are the formal rules structuring a solipsistic, representational mind. Não consegui compreender o que seria “solipsista”.

2 – Gatos filhotes costumam imitar os comportamentos das suas mães, como por exemplo, o comportamento de lambedura. Será que podemos dizer que estes comportamentos são fruto da ativação dos neurônios-espelho ou simplesmente comportamentos que seriam exibidos de qualquer forma?

3 – Há estudos que sugerem que a sociopatia está relacionada com a incapacidade de não sentir empatia. Nesse caso, será que há falhas nos mecanismos de neurônios-espelhos, tendo em vista que o sociopata não se condói com a dor de alguém que ele possa ver sofrer?